



## Fraude nos combustíveis detectada na região de Lisboa

O regulador sectorial, a ENMC, iniciou em Setembro de 2014, as acções ao controlo de qualidade.

Paulo Alexandre Coelho

As acções de fiscalização de controlo da qualidade dos combustíveis, uma das novas funções da Entidade Nacional para o Mercado dos Combustíveis (ENMC), já começaram a dar frutos.

“No âmbito do processo de controlo da qualidade dos combustíveis, obtidos os resultados laboratoriais, a ENMC detectou inconformidades num posto de comercialização de combustíveis na zona de Lisboa, que indicam a prática de crime e fraude sobre mercadorias”, refere o organismo liderado por Paulo Carmona.

O regulador assegura que avançou já com a instauração de um processo, o qual foi remetido para o Ministério Público.

A ENMC iniciou em Setembro uma acção de fiscalização, que passará a ser de carácter mensal e abrangerá todo o território nacional, tendo como alvo os postos de combustíveis rodoviários (gasóleo, gasolina 95 IO e gasolina 98 IO).

O objectivo é garantir a qualidade dos produtos de combustíveis comercializados, à luz da legislação em vigor, e garantir a sanção de práticas fraudulentas na defesa dos interesses dos consumidores, refere uma nota da ENMC.

A fiscalização baseia-se na amostragem, colheita e preservação e caracterização das diversas amostras de combustível, em cada



A Entidade Nacional para o Mercado dos Combustíveis quer alargar a fiscalização a 15% da rede de distribuição nacional.

**Além do controlo de qualidade dos combustíveis, a Entidade Nacional para o Mercado dos Combustíveis vai fiscalizar a quantidade. O objectivo é saber se o valor pago corresponde à quantidade de gasóleo e gasolina adquirido.**

um dos postos seleccionados, sendo a qualidade dos resultados avaliadas de acordo com as regras definidas na legislação.

Em 2014, a ENMC efectuou um total de 123 colheitas de amostras em postos de combustíveis, das quais 46 foram na região de Lisboa. Um número que deverá aumentar em 2015. A meta proposta é a cobertura de 10% a 15% da rede de distribuição nacional. A ENMC vai ainda passar a recorrer a meios próprios de recolha das amostras, externalizando apenas a análise do produto a um laboratório acreditado, no âmbito de concurso público publicado. ■ A.M.G.